



# ENEM SOLIDÁRIO

REDAÇÃO

MÓDULO 1



LABORATÓRIO  
DE LEITURA E  
PRODUÇÃO  
TEXTUAL  
COLÉGIO TÉCNICO  
DE FLORIANO





# **FICHA TÉCNICA**

## **MÓDULO 1**

### **AUTORIA:**

Diego Rasteiro Ramires Fonseca  
Rafael Petermann

### **REVISÃO:**

Samuel Ribeiro  
José Ribamar Júnior

### **DIAGRAMAÇÃO:**

Romano Rocha

# MÓDULO 1 – CONHECENDO O ENEM E A REDAÇÃO A PARTIR DAS DIMENSÕES DA ESCRITA



## Introdução

Neste módulo queremos iniciar uma conversa com você sobre a Redação do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, para juntos reconhecermos algumas dimensões da escrita desse texto que nem sempre são muito claras. Essas reflexões vão ser importantes para você seguir seus estudos nos demais módulos deste material.

Você deve estar pensando: mas o que seriam dimensões escondidas na escrita de um texto? A resposta não é tão simples. Tanto que há pesquisadores de vários países que se debruçam sobre essa questão. Um dos mais importantes foi Brian Street, um professor universitário do King's College, em Londres. Em 2009 ele publicou um estudo realizado com alunos de doutorado da Universidade da Pensilvânia em que tinha como interesse critérios que, segundo ele, eram “escondidos”, mas utilizados por orientadores de doutorado e editores de revistas científicas.

Uma das dimensões escondidas identificadas pelo pesquisador em parceria com os participantes da pesquisa era o “para que” se escrevia. Pode parecer uma questão muito simples, mas nem sempre temos consciência do porquê estamos escrevendo, para quem escrevemos e quais são os significados e valores sociais que determinado texto pode assumir.

Em uma escola pública do interior de São Paulo, por exemplo, conforme relatado no capítulo introdutório do livro *Significados e Ressignificações do letramento*, um grupo de crianças demonstrou-se bastante interessado em aprender sobre o gênero “carta”. Isso se deu, pois essa carta era o único meio pelo qual essas crianças poderiam se comunicar com seus pais, que estavam presos. E para que esses textos chegassem até seus destinatários, era necessário que estivessem de acordo com o gênero “carta”, pois elas eram abertas pelos agentes penitenciários e poderiam não ser entregues.

Isso mostra que ter clareza sobre o que compõe o contexto em que determinado texto é produzido, ajuda, conforme Brian Street dizia em seu texto de 2009, a antever certos aspectos que podem definir ou não o sucesso da finalidade para que o texto foi escrito.

Neste módulo, então, vamos pensar juntos sobre alguns desses elementos que talvez sejam ainda um pouco “escondidos” sobre a Redação do Enem.

## 1. Enem, para que te quero?

O Enem é um exame aplicado anualmente, desde 1998, especialmente para alunos concluintes do Ensino Médio de todo país. Originalmente sua principal função era servir como um instrumento de autoavaliação para o participante, no entanto, em 2009 a prova sofreu reformulações que a deixaram nos moldes que a conhecemos hoje. A partir de então, o Enem também passou a ser utilizado como uma forma de complementar ou substituir o vestibular em diversas instituições de ensino superior, além de ser o pré-requisito para quem deseja ingressar nas universidades públicas federais por meio do Sistema Unificado de Seleção, o Sisu; ou para



quem deseja bolsas integrais ou parciais em instituições privadas por meio do Programa Universidade para Todos, o Prouni. O exame também requerido para quem deseja pleitear o financiamento dos estudos pelo Fies.

Ou seja, uma das principais finalidades, senão a principal finalidade, de quem faz o Enem é o ingresso no Ensino Superior. Por isso a resposta para a pergunta que fizemos no título desta primeira parte da nossa conversa “Enem, para que te quero” está relacionada ao que você pensa também com relação ao seu futuro. Sabe aquela pergunta que sempre nos faziam quando éramos crianças “o que você vai ser quando crescer”? O final do Ensino Médio é um período em que a resposta para essa pergunta ainda não precisa ser definitiva, mas ela já precisa ser um pouco mais real do que quando crianças. Você já pensou sobre isso?

- ➔ Vamos começar a escrever um pouco? A seguir você terá cinco linhas para registrar uma resposta à pergunta: “Enem, para que te quero?”. Pode parecer uma coisa simples, mas saber para onde se quer ir é uma boa parte da melhor estratégia para se escolher um caminho. Pois bem, já estamos tentando explicitar uma das dimensões escondidas – o porquê.

01 \_\_\_\_\_  
02 \_\_\_\_\_  
03 \_\_\_\_\_  
04 \_\_\_\_\_  
05 \_\_\_\_\_

## 2. Traçar um caminho

Responder a pergunta anterior foi fácil? É sempre importante lembrar que não há uma resposta certa quando somos questionados sobre o que queremos para nós mesmos, por isso é interessante conversar com amigos, familiares, professores e pessoas de confiança sobre isso. O fato é que, como dissemos, vislumbrar um destino facilita traçarmos um caminho para ser feito.

Vamos então, agora, falar um pouco sobre a estrutura do Enem, já que este exame faz parte do caminho de um enorme número de jovens do país e é a porta de entrada para muitas universidades no Brasil e até fora do Brasil. Trataremos então brevemente do formato da prova e, depois, vamos falar especificamente da redação, que é nosso objetivo com este manual.

As provas do Enem são divididas em questões de múltipla escolha de acordo com áreas do conhecimento (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) e uma redação. A aplicação do Exame se dá em dois dias. Em 2018, por exemplo, no primeiro dia de aplicação os participantes fizeram 45 questões de múltipla escolha na área de Linguagens e Códigos, outras 45 questões na área de Ciências Humanas e uma redação de até 30 linhas; no segundo dia, foram outras 45 questões na área de Ciências da Natureza e 45 de Matemática.

Veja abaixo um modelo das questões que compõem as provas. Ela foi tirada do Enem 2018, da prova de Linguagens e Códigos, trata-se da questão 22 do Caderno Azul:

Figura 1 – Exemplo de Questão Múltipla Escolha

**QUESTÃO 22**



SILVA, L.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. *Domínios de Língua* (gem. n. 4, out.-dez. 2016) (adaptado).

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- A) apagamento da identidade linguística.
- B) planejamento linguístico no espaço urbano.
- C) presença marcante da tradição oral na cidade.
- D) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- E) poluição visual promovida pelo multilinguismo.

Repare que essa questão é formada por um (i) texto, seguido de (ii) um enunciado e de (iii) cinco alternativas que completam o enunciado. Dessas, apenas uma completa corretamente o enunciado. Esse modelo *se repete em todos os itens que formam as provas em todas as áreas do conhecimento*, por esse motivo é importante estar familiarizado com ele.

E como você responderia a essa questão? Nas linhas abaixo, faça um exercício de leitura e reflexão. Indique as alternativas que julgou erradas e a que considerou correta e formule uma breve explicação para cada uma delas.

01. \_\_\_\_\_

02. \_\_\_\_\_

03. \_\_\_\_\_

04. \_\_\_\_\_

05. \_\_\_\_\_

06. \_\_\_\_\_

07. \_\_\_\_\_

08. \_\_\_\_\_

09. \_\_\_\_\_

10. \_\_\_\_\_

Como você deve estar pensando, 90 questões com esse formato e uma redação, além de avaliarem os seus conhecimentos construídos ao longo da vida, também servem como um teste de resistência, pois é preciso enfrentar o cansaço físico e mental para manter a concentração. Por



isso é importante estar familiarizado com a prova e com você mesmo. Uma valiosa dica para *traçar um caminho* para chegar no Enem é acessar as provas dos anos anteriores e tentar fazê-las. Elas estão disponíveis no site do INEP ([portal.inep.gov.br](http://portal.inep.gov.br)) bem como os respectivos gabaritos. Lá você vai encontrar também a resposta para a questão que apresentamos de exemplo acima.

Reserve um momento da sua semana para fazer as provas dos anos anteriores. Fazendo isso, você poderá ter uma ideia melhor sobre: (i) o tempo que você leva para responder as questões; (ii) estratégias de leitura dos itens; (iii) assuntos mais recorrentes e (iv) as áreas do conhecimento que você precisa dedicar algum tempo a mais de estudo. A partir dessa familiarização com a prova e com você mesmo, será mais fácil traçar um caminho de estudos até o Enem.

Que tal no espaço abaixo você traçar o planejamento de estudos para uma semana? Perceba que o seu autoconhecimento e a sua relação prévia com o formato do Exame podem indicar uma outra dimensão escondida, isto é: saber como o Enem funciona pode te ajudar a antever algumas situações e se preparar melhor para alcançar os seus objetivos.

01 \_\_\_\_\_

02 \_\_\_\_\_

03 \_\_\_\_\_

04 \_\_\_\_\_

05 \_\_\_\_\_

06 \_\_\_\_\_

07 \_\_\_\_\_

08 \_\_\_\_\_

09 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

### 3. O que se espera da redação?

Nesta parte do nosso módulo, vamos tratar especificamente da prova de redação do Enem. Aqui vamos abordar o que se espera dela e quais são os critérios que contam para avaliação da escrita desse texto.

Começemos por uma definição apresentada na *Cartilha do Participante*, da Redação Enem 2018. Esse material é disponibilizado anualmente pelo Inep, nele são discutidas as Competências que são levadas em consideração para a prova de redação, além de trazer exemplos de textos de participantes que atingiram a pontuação máxima na redação do Enem. Esse material pode auxiliar nos seus estudos, procure-o na internet. É gratuito! Pois bem, vamos ver o que diz essa cartilha:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre *um tema de ordem social, científica, cultural ou política*. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às *competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade*. Nessa redação, você deverá *defender uma tese* – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em *argumentos*

*consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos. (BRASIL, 2018, p. 7 – grifos nossos)*



Para entendermos melhor as regras do jogo da redação, vamos olhar com um pouco mais de calma as partes que destacamos na citação anterior.

Primeiro, o *tema* para escrita será de *ordem social, científica, cultural ou política*. Ou seja, reconhecemos aqui que é importante para uma boa participação no Enem estar atento a questões do mundo atual, portanto o *perfil* que se espera é de alguém capaz de dialogar sobre diversos temas, para isso é fundamental a leitura de livros, jornais e revistas além de estar atento a blogs, documentários etc. Veja que não se trata de entrar em uma *bolha* para se preparar para os temas do Enem, pelo contrário, uma estratégia excelente é *sair da nossa bolha*, prestar mais atenção ao nosso cotidiano e conseguir relacioná-lo com questões maiores da *ordem social, científica, cultural ou política*.

Levar em conta ainda que serão consideradas para avaliação *competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade*, significa dizer que a redação é uma prova *interdisciplinar*, e não restrita apenas a área de Linguagens e Códigos. O que você aprendeu nas aulas de Biologia, História, Arte, Física etc são elementos que podem se transformar em *argumentos consistentes*. Quando falamos que é importante *sair da bolha*, podemos entender também que é necessário para o estudante que irá fazer o Enem olhar para os conteúdos escolares para além da simples memorização para o dia da prova, mas saber aplicá-los ao cotidiano é essencial.

Vamos fazer um breve exercício. Veja o tema da redação do Enem 2017 – “Desafios para formação educacional de surdos no Brasil”. Nas linhas abaixo, registre algumas informações que você conheça a respeito desse tema. Mas atenção, quando estamos lidando com o tema da redação, é muito importante prestar atenção em cada palavra, pois assim evitamos tangenciar ou fugir do que é proposto, portanto preste atenção nas expressões *desafios; formação educacional; surdos e Brasil*. Se quiser, você pode consultar outros materiais, como revistas, livros e a internet.

07

01 \_\_\_\_\_

02 \_\_\_\_\_

03 \_\_\_\_\_

04 \_\_\_\_\_

05 \_\_\_\_\_

06 \_\_\_\_\_

07 \_\_\_\_\_


08 \_\_\_\_\_

09 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

Outro aspecto importante das informações da Cartilha do Candidato que apresentamos





anteriormente é que no texto se deve *defender uma tese* sobre o tema proposto, ou seja, defender uma opinião. Aqui percebemos que o *perfil* que se espera na redação, além de apontar para alguém capaz de *dialogar* sobre diversos assuntos, aponta também para a necessidade de alguém capaz de *se posicionar*. Destaque para o fato de que esse *posicionamento* não pode ficar apenas no campo dos “achismos”, pois a avaliação ainda levará em conta *argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual*, ou seja, para defender a tese é necessário apresentar dados estatísticos, argumentos de autoridade, exemplos etc.

Um bom exercício para se formular a tese é se fazer a seguinte pergunta diante do tema: “O que eu penso sobre [tema]?”. A resposta que irá surgir pode ser melhorada depois para constituir uma tese para ser explicitada no primeiro parágrafo do texto. Ter clareza sobre a tese a ser defendida é o primeiro passo para seleção, organização e articulação de argumentos consistentes além de fundamental para a formulação de uma *proposta de intervenção social para o problema apresentado*. Lembre-se de que tese, argumentos e proposta de intervenção precisam formar uma unidade textual.

A seguir transcrevemos uma das redações avaliadas com nota 1000, a nota máxima no Enem, presentes na Cartilha do Candidato de 2018. O texto tem como tema: “Desafios para formação educacional de surdos no Brasil”.

*A plena formação acadêmica dos deficientes auditivos, uma parcela das chamadas Pessoas com Deficiência (PCD), é um direito assegurado no recém aprovado Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015, também conhecido como Lei da Acessibilidade. Além de um direito legalmente garantido, a educação para esse grupo social é sociologicamente analisada como essencial para uma sociedade tolerante e inclusiva. Entretanto, observa-se o desrespeito a essa garantia devido ao preconceito, muitas vezes manifestado pela violência simbólica, e à insuficiência estrutural educacional brasileira.*

*Nessa conjuntura, é necessário destacar as principais relevâncias de se garantir aos surdos a plena formação acadêmica. Segundo Hannah Arendt, em sua teoria sobre o Espaço Público, os ambientes e as instituições públicas – inclusive as escolas e as faculdades – têm que ser completamente inclusivas a todos do espectro social para exercer sua total funcionalidade e genuinidade. Analogamente, para atuarem como aparato democrático, tais instituições devem ser preparadas e devem garantir o espaço e a educação para os deficientes auditivos, constituindo, assim, uma sociedade diversificada, tolerante e genuína. Além disso, outra importância é o cumprimento dos direitos à educação e ao desenvolvimento intelectual, assegurados no Estatuto da PCD e na Constituição Federal de 1988, que não discrimina o acesso à cidadania a nenhum grupo social, sendo, dessa forma, uma obrigação constitucional.*

*Contudo, observam-se algumas distorções para essa garantia educacional. Infelizmente, os surdos são alvo de preconceito e são vistos erroneamente como incapazes. Isso é frequentemente manifestado na forma de violência simbólica, termo do sociólogo Pierre Bourdieu, que inclui os comportamentos, não necessariamente agressivos física ou verbalmente, que excluíam moralmente grupos minoritários, como a PCD, exemplificados na colocação desses indivíduos em postos de trabalho menos valorizados e menos remunerados. Adicionalmente, nota-se que outra manifestação dessa violência é a falta de uma infraestrutura escolar de qualidade com professores capacitados e com material adequado para garantir a devida formação educacional. Consequentemente, as vítimas dessa agressão simbólica tenderiam a se isolar, gerando, por exemplo, evasão escolar e redução da procura pela qualificação profissional e acadêmica por esses deficientes.*



*Dessa forma, é necessário que, para garantir o ensino de qualidade e estruturado, o Ministério da Educação leve profissionais educadores especialistas em Libras para capacitar os professores já atuantes acerca do ensino aos deficientes auditivos e da adaptação às suas necessidades particulares na sala de aula. Isso deve ser feito com palestras instrucionais para os docentes de toda a hierarquia pedagógica. Complementarmente, o Ministério da Saúde deve disponibilizar profissionais, como psicólogos, que dêem o apoio e o estímulo para a continuidade educacional dos deficientes e desconstruam, com atividades lúdicas e interativas com todos os alunos, como simulações da surdez, os preconceitos acerca desse grupo social. (INEP, 2018, p. 31)*

Vamos fazer um breve exercício de análise desse texto. Preencha a tabela abaixo com as informações solicitadas:

Tese – qual a tese apresentada pelo autor do texto?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Argumentos – Liste os principais argumentos apresentados pelo autor ao longo do texto.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Proposta(s) de intervenção – liste a(s) proposta(s) de intervenção apresentadas.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



Volte agora para a tabela preenchida por você. É possível dizer que esse texto tem *unidade*, isto é, que a tese está relacionada com o tema; que os argumentos sustentam a tese e que a proposta de intervenção resolve o problema explicitado também na tese?

Em síntese, pudemos ver até aqui que alguns aspectos nem sempre tão explícitos sobre a escrita dos textos no Enem dizem respeito a um *perfil de candidato* esperado – alguém atento à realidade, capaz de aplicar seus conhecimentos para interpretação dos eventos da vida real e apto para dialogar, assumir e defender posicionamentos diante de temas de ordem social, cultural, científica ou política.

De modo pragmático, os textos são avaliados a partir de algumas competências explicitadas na Cartilha do Candidato e nos editais do Enem, e que estão diretamente relacionadas a esses critérios não tão explícitos que discutimos até aqui. As competências são:

**Competência 1:** Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

**Competência 2:** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

**Competência 3:** Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

**Competência 4:** Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

**Competência 5:** Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos. (BRASIL, 2018, p. 8)

Nos próximos módulos, você irá se aprofundar a respeito de algumas estratégias para elaborar a tese, construir a argumentação, formular proposta de intervenção e melhor compreender cada uma das competências.

### **Algumas palavras para fechamento**

Neste módulo, nosso objetivo foi olhar para algumas dimensões que nem sempre são tão explícitas para os participantes do Enem, mas que também são importantes para o resultado do Exame. Juntos tentamos construir o início de um caminho, compreendendo quais as suas finalidades com o Enem, rascunhando um planejamento de estudos e percebendo que para além de um texto que se enquadre nos critérios de avaliação, é necessário agora uma postura mais crítica, atenta e sensível à realidade e à atualidade. Isto é, entendemos que o período de preparo para o Enem não é entrar em uma bolha, mas questionar os limites dessa bolha em que estamos e, se não sair, pelo menos expandi-la.

Isso tudo nos mostra que o que você está vivendo não é apenas o preparo para uma prova, mas é a marcação de uma passagem de fase na vida. Lembra que no início desse módulo refletimos sobre a pergunta “o que você vai ser quando crescer?”. Pois bem, a resposta a essa pergunta agora não precisa ser a certa e definitiva, mas tentamos refletir juntos que a resposta para ela agora exige um pouco mais de realidade, responsabilidade e trabalho do que sonho e

fantasia. Mas não esqueça de sonhar. O sonho é o combustível da esperança! Antes de nos despedirmos, leia um pequeno trecho do poema “Procura da Poesia” de Carlos Drummond de Andrade que nos fala muito sobre o ofício de escrever, seja uma poesia, seja um texto dissertativo-argumentativo. Até o próximo módulo!

[...]

Penetra surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.  
Estão paralisados, mas não há desespero,  
há calma e frescura na superfície intata.  
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.  
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.  
Espera que cada um se realize e consume  
com seu poder de palavra  
e seu poder de silêncio. [...]

(Carlos Drummond de Andrade)

### Referências

BRASIL. *Redação do Enem 2018: Cartilha do Participante*. Brasília: MEC/INEP, 2018.

KLEIMAN. A. B. *Significados e Resignificados do Letramento: Desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.

STREET. Dimensões Escondidas na Escrita de Artigos Acadêmicos. In. *Perspectiva*. v.28, n.2. p.541-567, jul./dez. 2010.

